



A

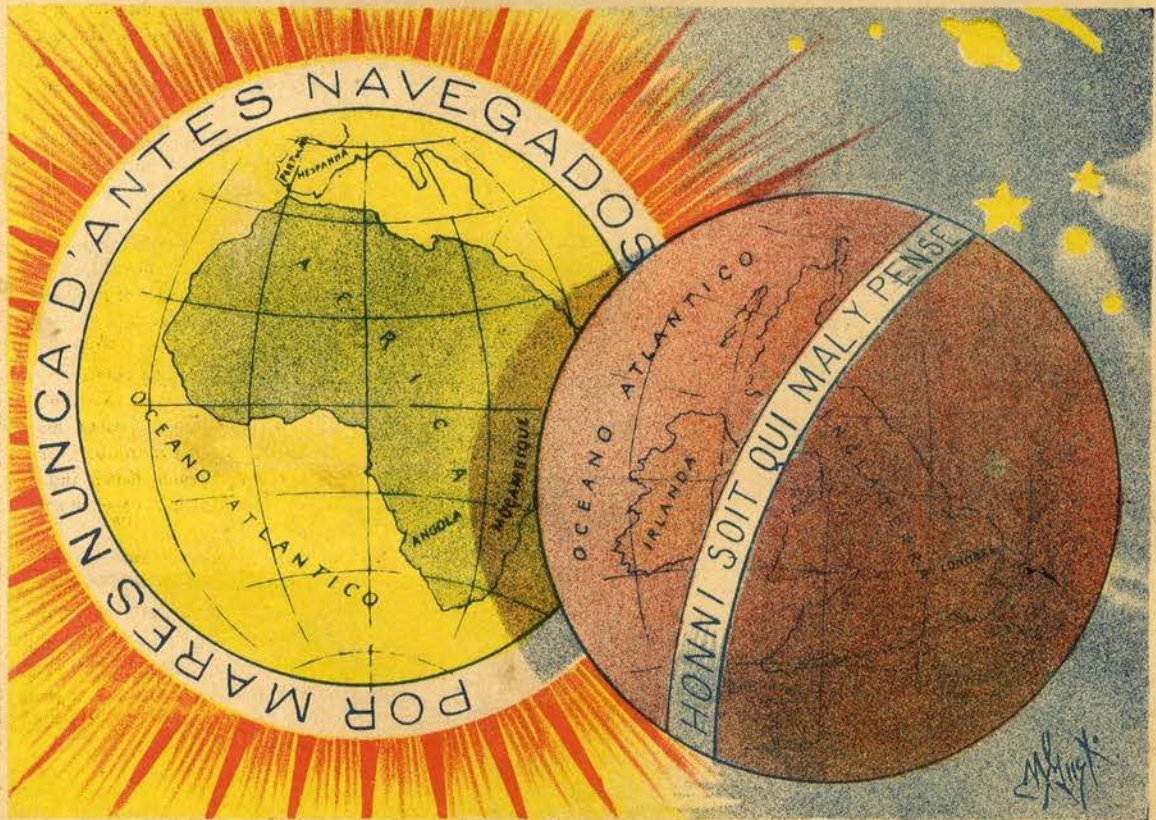
N.º 15 — LISBOA 25 DE ABRIL

I ANNO 1900

PARODIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 26 numeros, 500 reis 52 12000 Cobrança pelo correio custa 100 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio. Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND GATE). RETAILOR — CANDIDO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador — GONZAGA GOMES Administração — RUA DA BARROGA, 11 Composição Min. Peninsular, 111 R. da Ataraz. 111 Impressão Lithographia da Conc. Nacional Editor Largo do Conde Barão, 54</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis.</p>
---	---	--

A HERANÇA HISTORICA



Principio de um eclipse total

VIAGENS COOK

Como os tempos mudam, como mudam os costumes e como tudo é hoje bem fim, ou principio de seculo!

Nos grandes periodos da fé religiosa, as peregrinações eram uma forma supplicatoria.

Os peregrinos despojavam-se dos seus trajos mundanaes, revestiam o habito de estamena, e, os pés descalços, um bordão e uma cabaça que enchiam na corrente dos rios, punham-se a caminho das longicuas ermidas, onde jazia o despojo dos santos.

Andavam assim longos dias, sob o sol e sob a chuva, e pediam aqui e alli aquella caridosa pousada, que já a doutrina christã encorporava no numero das obras de misericordia, entre o dever de vestir o nús e o de visitar os enfermos encarcerados.

Muitas vezes cahiam de cansaço á beira dos caminhos, eram recolhidos pelos monges dos conventos e recommçavam o seu itinerario heroico, com um stoicismo de santos, para cahir mais além, tornar a levantar-se, até entrever n'uma tarde triste, a cruz erguida sobre a cova de uma penedia povoada de gentes extacticas.

O peregrino partia sem a esperanza de voltar.

Veiu, porém, a civilização, veiu o progresso e tudo mudou.

A tradição das peregrinações ficou, mas o peregrino passou a ser outro. Não é um fanatico: é um *touriste*. . . da fé!

Vejamos, por exemplo, como se peregrina hoje.

Os peregrinos — advertem as instrucções da proxima peregrinação a Roma — devem levar dinheiro, ou notas dos diversos paizes (Hespanha, França e Italia). E' da maxima conveniencia que todos os peregrinos tratem já do cambio do dinheiro. Além do numero de pesetas, fran-



cos e liras da viagem, indicados na tabella do programma, ao menos para a ida — recommendam especialmente as instrucções — levem os peregrinos 10 pesetas, 20 francos e, em liras, a quantia que repute necessaria para as despesas em Roma.

Para o caso dos peregrinos fazerem quaesquer compras em Londres, ou outro ponto do itinerario da peregrinação, as instrucções advertem que essas compras não se acham comprehendidas no calculo das despesas da viagem.

Finalmente as instrucções previnem: «Simplifiquem as bagagens tanto quanto seja possivel, e em lugar de volumes a despachar, levem todos as suas malas de mão.»

A Agencia Cook organisa as suas viagens exactamente nas mesmas condições, isto é, mediante instrucções especiaes, que equivalem a um verdadeiro e austero regulamento. Levantar ás oito, chocolate, chá, ou café ás oito e meia, visita aos museus ás nove. Ao meio dia, almoço. Todas as despesas excepçionaes á parte. Serviço d'hotel comprehendido.

As peregrinações d'hoje fazem-se nas mesmas condições, por intermedio de agencias — Agencias Cook da devoção.

Assim tambem, o typo, o aspecto, o traje do peregrino mudou. Em vez do habito austeramente ornado de conchas, o *nicker-booker*, em vez do bordão, o *alpenstock*, em vez da cabaça d'agua colhida nos ribeiros, a *gourde* de Cognac Martell. Nos bolsos, a lira, o franco, a peseta, em vez da codea de pão moreno. Com o devocionario, o *Guide Joanne* indicando os bons hotéis, os curiosos monumentos.

Encontra a gente um rancho d'estes modernos fanaticos e não sabe se elles vão a Roma ver o Papa, compungidamente, se vão á Suissa, em viagem economica, dar uma vista d'olhos ao Monte Rosa e beber uma tarrassada de leite das ovelhinhas do Valle de Chamounix.



O CALOR

Noticias da Africa do Sul dizem que os ingleses continuam a sentir alli os efeitos de um grande calor.



A'cerca da organisação de um novo partido politico, não tem transpirado nada de novo.

PARODIA D'UMA PENDENCIA

O coronel Traga-Tudo entra em casa furioso:



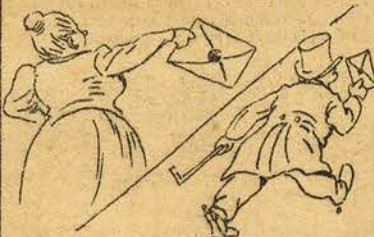
—Mana! O bigorrilhas do alferes Catita não me cumprimenta. Hei-de ensinal-o...
—Ah! elle é isso? Deixe, mano, que eu já o desforço!



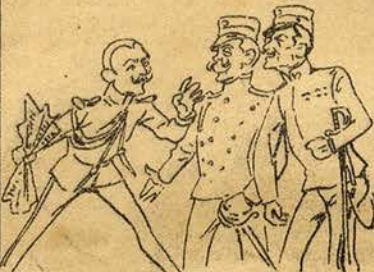
E poz-se a escrever.



—Vá levar isto á imprensa...
E elle levou.



Catita lá, dá sorte e procura dois camaradas que procuram Traga-Tudo.



—Coronel! Retrâte-se...
—Porquê? Vocês são photographos?
—Não, senhor, somos alferes e vimos aqui etc., etc. (Vejam-se as actas).
—Ah! Elle é isso?
Então saibam que eu sou coronel e que a minha mana é minha mana e está no seu direito de botar a sua-piada nos jornaes. (Enternecido). Ella tem muito geito para a litteratura... Ha dias escreveu um perfil para o *Illustrado* que estava mesmo uma beleza... Vocês querem lêr?



—Não, senhor, queremos que se bata...
—Eu bater-me? Não senhor, foi coisa que nunca fiz. Nem vocês me batem, porque eu sou coronel, nem eu me bato agora porque tenho uma mana que é jornalista.



—Então retrâte-se...
—Oh! filhos, só se fôr no Bobone, mas isso ainda leva tempo e vocês parece que tem pressa.

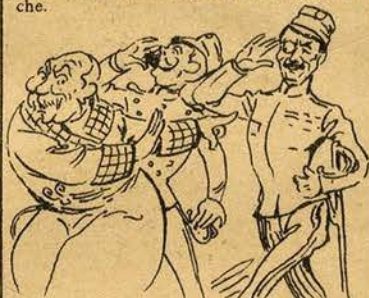
O alferes Espirra-Canivetes, perde a cabeça, esquece a disciplina:
—Mas V. Ex.ª ha de bater-se por força, senão é um militar sem brio, sem dignidade!



—Ah! Ah! Ah! Arriscar este corpinho, eu? Tô rolla! Estou quasi, quasi no limite da idade, que me importa a mim a dignidade? Olhem, rapazes! Eu cá por mim, Pfff!... Reformo-me em general e deixo andar, corra o marfim...



—Mas o senhor é um... O senhor é um Lagartixa!!!!!!
—Só isso? Sim, sou só isso! Mas... sentido! Meia volta á direita, ordinario, marche.



Olarilolé! ai que susto, oh! mana!
Olarilolel! como é bom ser coronel!
Olarilolura! que linda figura!!!!





— Sardinha de Cezimbra!... mortinha da costa!...
E ainda dizem que o peixe é caro!



O CALOR

Noticias da Africa do Sul dizem que os ingleses continuam a sentir alli os efeitos de um grande calor.



A'cerca da organisação de um novo partido politico, não tem transpirado nada de novo.

PARODIA D'UMA PENDENCIA

O coronel Traga-Tudo entra em casa furioso:



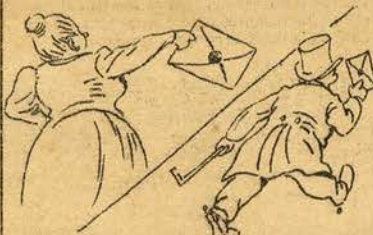
—Mana! O bigorrilbas do alferes Catita não me cumprimenta. Hei-de ensinal-o...
—Ah! elle é isso? Deixe, mano, que eu já o desforço!



E poz-se a escrever.



—Vá levar isto á imprensa...
E elle levou.



Catita lê, dá sorte e procura dois camaradas que procuram Traga-Tudo.



—Coronel! Retrâte-se...
—Porquê? Vocês são photographos?
—Não, senhor, somos alferes e vimos aqui etc., etc. (Vejam-se as actas).
—Ah! Elle é isso?
Então saibam que eu sou coronel e que a minha mana é minha mana e está no seu direito de botar a sua piada nos jornaes. (Enternecido). Ella tem muito geito para a litteratura... Ha dias escreveu um perfil para o *Illustrado* que estava mesmo uma beleza... Vocês querem lêr?



—Não, senhor, queremos que se bata...
—Eu bater-me? Não senhor, foi coisa que nunca fiz. Nem vocês me batem, porque eu sou coronel, nem eu me bato agora porque tenho uma mana que é jornalista.



—Então retrâte-se...
—Oh! filhos, só se fôr no Bobone, mas isso ainda leva tempo e vocês parece que tem pressa.

O alferes Espirra-Canivetes, perde a cabeça, esquece a disciplina:
—Mas V. Ex.ª ha de bater-se por força, senão é um militar sem brio, sem dignidade!



—Ah! Ah! Ah! Arriscar este corpinho, eu? Tô rolla! Estou quasi, quasi no limite da idade, que me importa a mim a dignidade? Olhem, rapazes! Eu cá por mim, Pfff!... Reformo-me em general e deixo andar, corra o marfim...



—Mas o senhor é um... O senhor é um Lagartixa!!!!
—Só isso? Sim, sou só isso! Mas... sentido! Meia volta á direita, ordinario, marche.



Olarilolé! ai que susto, oh! mana!
Olarilolé! como é bom ser coronel!
Olarilolura! que linda figura!!!!



DITOS

Continuam correndo com insistencia os boatos de crise ministerial.

D'esta vez, segundo as melhores informações, a queda do governo é uma coisa assente. Apenas mais alguns dias, quando muito algumas semanas mais, e teremos estes em terra. Ha regosijos latentes. Engano d'alma ledo e cego! Porque os que vierem depois, talvez encontrem maneira de serem peores do que estes...

Ne rien jamais d'un ministre qui tombe!

Opinião de um homem casado, a respeito da rotação de alcátruzes, que os partidos militantes descrevem em torno do eixo, já tão gasto, da publica administração:

—Ha quem compare a politica, coisa de-testavel, a uma noiva. Eu tenho razões muito particulares para com mais propriedade a comparar a uma — sógra!



Na corbeille de uma noiva, a que os jornaes da quinta-feira passada se referiram com desenvolvidas noticias, figurava, em primeiro logar, o presente do marido, — d'uma grande riqueza e admiravel gosto. A noiva é uma gentil menina da nossa primeira sociedade, que aos encantos de uma rara formosura e de uma fresca juventude, reune, n'uma vantajosa alliança — ingleza... os mais finos dotes de coração e de trato. O noivo é um cavalheiro a quasi todos os respeitois digno da ventura que o espera n'esse casamento — mas d'uma tão grande e perigosa differença de idade para mais, que ao abrir-se a corbeille commentava alguém:

—Ora aqui está um caso em que o presente é muito melhor que o futuro!



Nas passadas Endoenças de Lisboa, que tão animadamente correram, e em que as graciosas filhas do Tejo andaram, com tão grande *entrain*, na visita dos templos, um de nós ouviu, da propria bocca do sachristão dos Martyres, indignado na presença do idyllio muito demasiado, que uma galente menina entretinha com um alferes de infantaria, junto ao altar de S. Sebastião:



—Isto é uma grande pouca vergonha! Quem quizer fazer d'isso aqui dentro — tem de ir lá p'ra fóra!

O ideal de uma verdadeira menina de Lisboa seria ver debaixo da sua janella, fazendo lhe namoro, todo o corpo de alumnos da Escola do Exercito, em formatura!



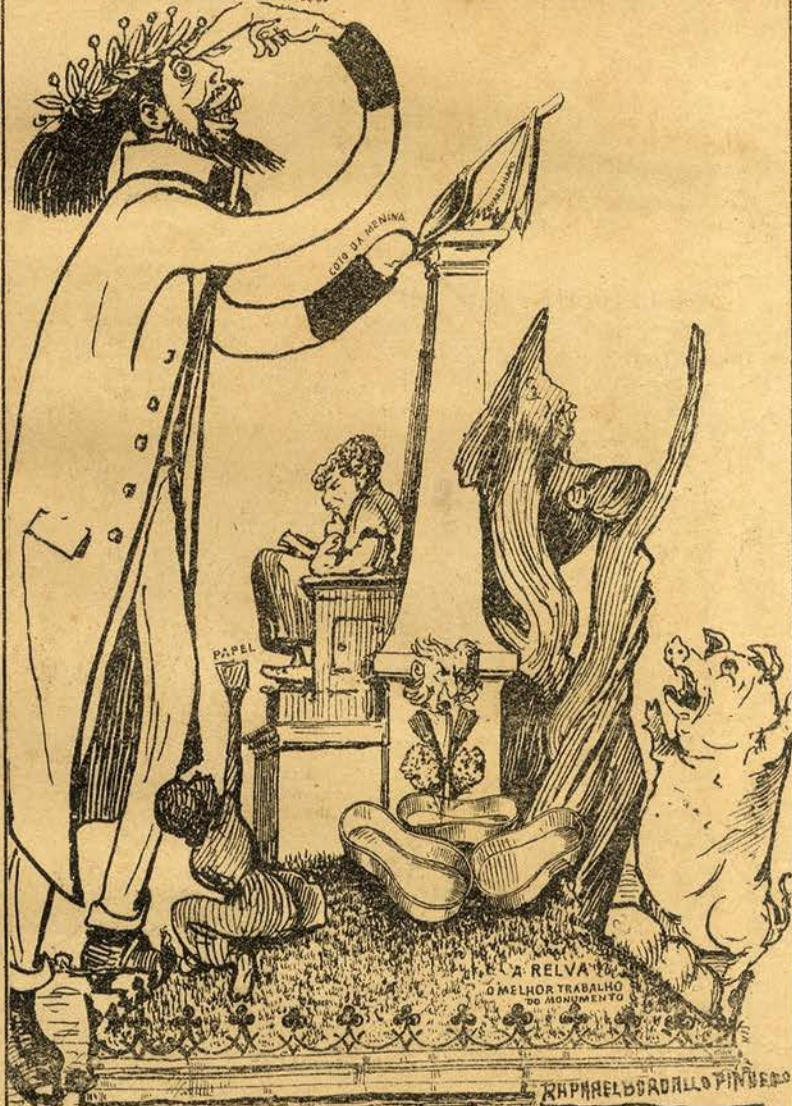
A' semelhança das Companhias reunidas do Gaz e Electricidade, que se fundiram para reduzir a illuminação de Lisboa, poderiam agora reunir-se a Companhia dos Ascensores e a Empreza Funebre Familiar, para fazer desaparecer, em melhores condições, a população da cidade.

A Companhia dos Ascensores tomaria á sua parte o encargo de nos dar cabo do canastro, e a Empreza Funebre se encarregaria de nos fazer o enterro.

Era uma commodidade e uma economia.

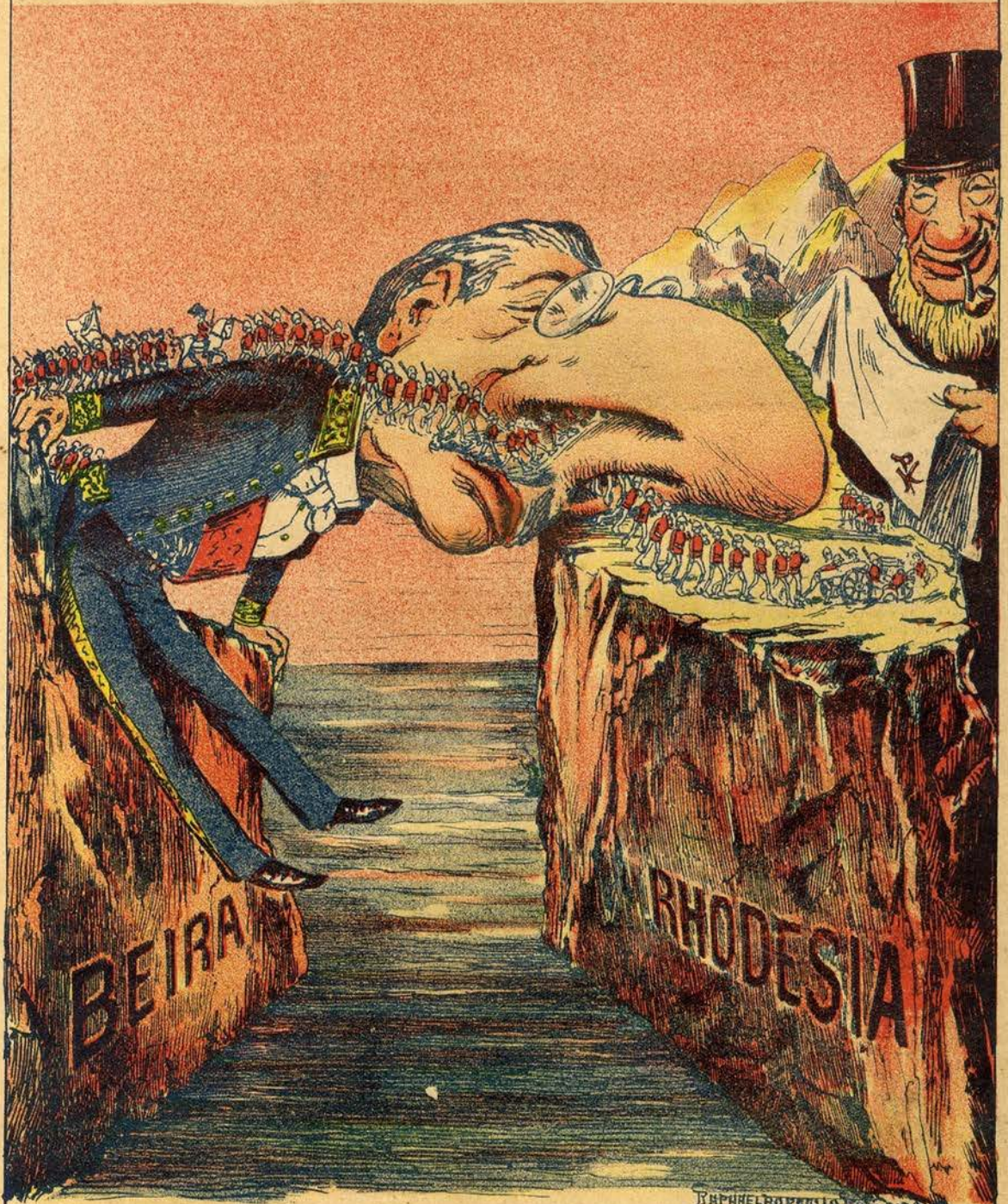
O MONUMENTO A SOUSA MARTINS

OPEDO DA ESTATUA 800.



Um grande homem que está cá fóra como quem «foi lá dentro.» — A Sciencia indica á mocidade das escolas «que está lá um.»

Legenda — Gloria á Agua de Carabaña e dobrada... ao sr. Queiroz Ribeiro!



À BEIRA DO BEIRÃO, OU O BEIRÃO DA BEIRA